

Robotismo

Houve um avanço técnico em relação à inactividade, lentidão ou incompetência dos seres humanos.

Esta descoberta resulta de dois anos e meio de intenso estudo da aberração porque afecta a capacidade de funcionar como um membro de grupo.

O membro de grupo ideal é capaz de trabalhar causativamente em completa cooperação com os seus colegas para atingir os objectivos do grupo e a realização da sua própria felicidade.

A falta humana *primária* é uma incapacidade de funcionar por si mesmo ou contribuir para a realização do grupo.

Guerras, perturbações políticas, regime coercivo, subida dos índices de criminalidade, “justiça” cada vez mais pesada, cada vez mais exigências para um bem-estar excessivo, falência económica e outras condições que se repetem ao longo do tempo têm um denominador comum que é a incapacidade dos seres humanos em coordenar.

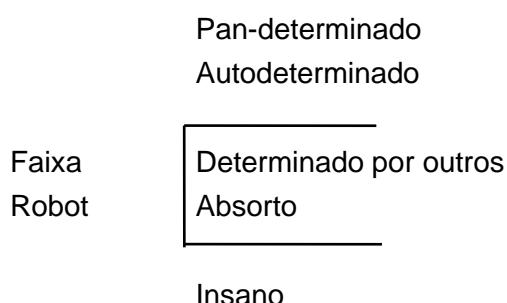
A resposta actualmente na moda, neste século e ainda em crescimento é o totalitarismo em que o estado ordena toda a vida do indivíduo. Os índices de produtividade de tais estados são muito baixos e os crimes contra o indivíduo são numerosos.

Portanto seria valioso descobrir que factor será este que faz o humanóide a vítima da opressão.

Nas linhas de abertura de *Dianética: A Ciência Moderna da Saúde Mental* comenta-se a falta de uma resposta do Homem para si mesmo.

O grupo precisa de tal resposta a fim de sobreviver e para que os seus membros sejam felizes.

Escala



A Precisar de Ordens

O indivíduo com maus desígnios tem de se withhold a si mesmo porque ele pode fazer coisas destrutivas

Quando ele deixa de se withhold comete actos overt nos seus colegas ou noutras dinâmicas e ocasionalmente perde o controlo e faz isso.

Claro que isto o faz bastante inactivo.

Para ultrapassar isto ele recusa qualquer responsabilidade pelas suas próprias acções.

Qualquer movimento que faça deve ser sob a responsabilidade de outros.

Então ele apenas actua quando lhe dão ordens.

Assim ele deve ter ordens para actuar.

Portanto poderíamos chamar tal pessoa um *robot*. E à doença poderíamos chamar *robotismo*.

Percepção

Estudos levados a cabo sobre a percepção revelam que a vista, ouvido e outros canais de conhecimento *diminuem* em proporção com o número de actos overt, e consequentes withholds, que a pessoa cometeu em toda a sua trilha.

Ao aliviá-los a vista desanuviou-se consideravelmente.

Portanto uma pessoa que se está a withhold de cometer actos overt por causa dos seus próprios desígnios indesejáveis tem percepções muito pobres.

Não vê o ambiente à sua volta.

Assim, para além da pouca vontade de agir por sua própria iniciativa, existe uma cegueira em relação ao ambiente.

Produto Overt

Na medida em que ele actua segundo ordens das quais não assume a responsabilidade, ele executa ordens sem as compreender completamente.

Além disso ele executa-as num ambiente que não pode ver.

Assim quando forçado a produzir produzirá produtos overt. Estes são assim chamados porque eles não são de facto produtos úteis mas coisas que ninguém quer e são actos overt em si mesmos, como biscoitos intragáveis ou uma “reparação” que ainda estraga mais.

Lentidão

A pessoa é lenta porque ela age no determinismo de outro, cuidadosamente se withhold a si própria e também não pode ver.

Assim sente-se perdida, confusa ou insegura e não pode agir positivamente.

Como produz produtos overt leva lambadas a torto e a direito ou ninguém lhe agradece e por isso começa a declinar.

Não se pode mexer rapidamente senão tem acidentes. Portanto ensina-se a ser cauteloso e cuidadoso.

Justiça

A justiça de grupo pode ser útil mas o que realmente faz é fazer a pessoa se withhold ainda com mais força e mesmo sendo uma restrição necessária, não trás em si mesmo um melhoramento duradouro.

Ameaças e “cabeças penduradas” (significando exemplos de disciplina) contudo levam a pessoa sobressaltadamente dê a sua atenção e canalize as suas acções para um caminho mais desejável do ponto de vista do grupo.

É necessário justiça numa sociedade de tais pessoas mas não é um remédio para melhorar.

Maldade

Apesar da perversidade dos verdadeiramente insanos, existe pouca ou quase nenhuma maldade no robot.

Os verdadeiramente insanos não controlam ou withhold as suas más intenções e dramatizam-nas pelo menos encobertamente.

Os insanos nem sempre são visíveis. Mas são visíveis o suficiente. E são maldosos.

Por outro lado o robot controla grandemente as suas más intenções.

Ele não é maldoso.

O seu perigo vem principalmente das coisas incompetentes que faz, do tempo que gasta aos outros, a perda de tempo e material e os travões que põe no empenho do grupo.

Ele não faz todas estas coisas intencionalmente. Ele nem verdadeiramente sabe que as está a fazer.

Fica surpreso e magoado com a raiva que origina quando parte coisas, arruina programas e se mete no caminho. Ele não sabe que faz estas coisas. Porque ele não pode ver que é ele. Durante algum tempo pode ir andando bem (lentamente desperdiçador) até que descuidadamente despedaça exactamente aquilo que destrói toda a actividade.

As pessoas pensam que ele astuciosamente teve a intenção de o fazer. Raramente assim é.

Ele acaba ainda mais convencido que não é digno de crédito e que deve withhold com mais força!

Relatos Falsos

O robot faz muitos relatórios falsos. Incapaz de ver, como pode ele saber o que é verdade?

Ele procura defender-se da ira e atrair boas vontades com “PR” (gabarolices de relações públicas) sem perceber que está a dar relatos falsos.

Moral

O robot entra facilmente em declínio de moral. Como a produção é a base da moral, e como e não produz grande coisa, deixado a si mesmo, a sua moral verga pesadamente.

Inércia Física

O corpo é um objecto físico. Não é o próprio ser.

Como um corpo tem massa ele tende a ficar imóvel a menos que o ponham a mexer e tende a continuar numa dada direcção a menos que o travem.

Como ele não está realmente a gerir um corpo, o robot tem de ser posto a mexer quando não se mexe ou desviado se for no caminho errado.

Assim alguém com um ou mais de tais seres à sua volta tende a ficar exausto com o abaná-los para os pôr a mexer ou pará-los quando vão mal.

Exaustão apenas ocorre quando não se comprehende o robot.

É com a exasperação que se fica exausto.

Compreendendo, não se fica exasperado porque se *pode* manejar a situação. Mas apenas se se souber o que é.

PTS

Potenciais fontes de problemas não são necessariamente robots.

Uma pessoa PTS geralmente está a withhold a si mesma de uma pessoa ou grupo ou coisa supressiva.

Para essa pessoa ou grupo ou coisa SP ela é um robot! Recebe ordens deles se apenas em opostos.

Os seus overts sobre a pessoa SP faz que seja cego e não determinado por si mesmo.

O Porquê Básico

A razão básica por detrás das pessoas que não podem funcionar, que são lentas ou inactivas ou incompetentes e que não produzem é:

RETIRAR-SE A SI MESMO DE FAZER COISAS DESTRUTIVAS, E ASSIM SEM VONTADE DE TOMAR RESPONSABILIDADE E PORTANTO A PRECISAR DE ORDENS.

O palavreado exacto deste PORQUÊ deve ser dado pelo próprio indivíduo depois de examinar e apanhar este princípio.

Se escrevermos este princípio no topo de uma folha de papel e depois pedir à pessoa para escrever exactamente como isso se aplica a si mesmo, obtém-se o porquê do indivíduo para a inacção e incompetência.

Processamento

O trabalho físico no universo físico, confronto geral, alcançar e afastar, processos locacionais e processos objectivos fazem muito para remediar esta condição.

Assistências de toque dadas regularmente e correctamente até ao devido fenómeno final manejará as doenças de tais pessoas.

Aclaramento de palavras é técnica vital para abrir as linhas de comunicação, limpar anteriores mal-entendidos e aumentar a sua compreensão.

A técnica de PTS manejará o robotismo da pessoa em relação a indivíduos, grupos ou coisas SP.

Produto Final

O produto final depois de se ter manejado o robotismo completamente não é uma pessoa que não segue ordens ou que actua somente por si mesmo.

Os estados totalitários temem qualquer alívio da condição pois estúpida e activamente promovem e esperam por tais seres. Mas isto é apenas uma deficiência das suas próprias causas e das suas faltas de experiência com seres totalmente autodeterminados. Todavia esboçou-se alguma educação, anúncios e divertimentos apenas para robots. Até mesmo as religiões existiram para suprimir "A natureza má do Homem."

Com falta de qualquer exemplo ou compreensão, muitos têmido medo de libertar o robot ao seu próprio controlo e pensam mesmo nisso com horror.

Compreendem, os seres basicamente não são robots. E sofrem muito quando o são.

Basicamente eles prosperam apenas quando são autodeterminados e podem ser pандeterminados para ajudar na prosperidade de todos.